

Estudo das Representações de Professores Aposentados Considerados Inovadores que atuaram na Faculdade Estadual De Educação De Feira De Santana

Nayara Tainã Andrade Reis¹; Ana Maria Fontes dos Santos²

1. Bolsista PIBIC/ Fapesb, graduanda em pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nayhharra@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anamaria_fontes44@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVES: Ensino superior, Inovação pedagógica, História da Educação.

INTRODUÇÃO

A Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana (Feefs) surgiu no bojo das discussões sobre a reforma do ensino superior no Brasil, no período da ditadura militar. Ela é parte do Plano Integral de Educação e Cultura (Piec) elaborado no governo de Luis Viana Filho, que previa, entre outras metas, a criação de quatro faculdades no interior baiano e em Feira de Santana foi instituída a primeira delas (SANTOS 2011). Instalada em setembro de 1968, a referida Faculdade antecipa elementos do modelo de ensino superior que seria implantado com a Lei 5540 de 28 de novembro de 1968. Na Feefs eram oferecidas licenciaturas curtas, inicialmente, em Letras e, logo depois, em Ciências e Estudos Sociais. A implantação dessa Faculdade de Educação no interior baiano significou uma novidade enquanto modelo inédito de instituição e que precisava criar uma cultura de docência no ensino superior a ser implantada na cidade. Naquela ocasião houve necessidade de se recrutar professores e muitos deles vieram de Salvador e passaram a trabalhar tanto na Faculdade como no ensino básico estadual (como foi o caso da professora entrevistada nesta pesquisa).

O objetivo do presente trabalho consiste em identificar os aspectos inovadores das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Feefs, cuja indagação central é: Que atitudes e perspectivas inovadoras de professores do Ensino Superior foram destaque na Faculdade de Educação de Feira de Santana, instituição que precedeu a implantação da Universidade Estadual de Feira de Santana. A importância dessa pesquisa está em identificar quais as práticas inovadoras no passado recente, para que se possam revelar as transformações e as permanências nas práticas pedagógicas, para isso, faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre a realidade da prática docente na perspectiva histórica, para nos auxiliar a melhor entender as concepções e práticas no presente.

Neste estudo concebe-se o conceito de inovação na prática pedagógica em duas perspectivas: como fenômeno histórico e como ruptura paradigmática. Para Cunha (2007:128): “Não é possível pensar os processos inovativos sem levar em conta seu caráter histórico-social. Eles se constroem num tempo e espaço e não podem ser percebidos como mera produção externa, nem ingenuamente como algo espontâneo e independente”. A autora salienta que, a inovação é resultado de tensões e não apenas a inserção de técnicas e tecnologias novas. E acrescenta que a inovação implica em uma “ruptura com o que já está posto atuando no sentido da mudança, e deve possuir uma visão emancipatória, articulada a um projeto alternativo de sociedade” (Idem). Além de Cunha (2007), outros autores como Masetto (2012), Carbonell (2002) Lucarelli (2007) salientam a importância do estudo sobre a questão da inovação na pedagogia universitária. Outro conceito que auxilia na construção desse trabalho foi o de representação social, conforme Jodelet (2001), Crusoé (2009). Para eles a representação social resulta no modo peculiar que cada grupo social possui para ver o mundo a sua volta, o que possibilita haver estruturas, modelos e valores diferentes em uma sociedade. O recurso metodológico principal foi o registro oral. Na tentativa da reconstrução

da história vivida recorreremos à Thompson (1997) que salienta a importância dos registros orais na compreensão do contexto em que o indivíduo está inserido.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIAS (ou equivalentes)

Para atingir os objetivos do trabalho, a pesquisa se divide em dois momentos, inicialmente foi aplicada uma enquete junto a cinco professores da Uefs que foram ex-alunos da Feefs. Através dessa enquete colhemos os dados que identificaram os professores reconhecidos como inovadores. No segundo momento, a partir das indicações, selecionamos dois professores aposentados que atuaram na instituição - lhes foi perguntado sobre suas práticas desenvolvidas durante o período em que atuaram na antiga Faculdade de Educação, utilizando-se a metodologia da história no que concerne a memória THOMPSON (1997). Neste trabalho são apresentados os resultados da enquete e da entrevista com os ex-professores da Feefs.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O levantamento inicial, que buscou identificar através da enquete a inovação pedagógica dos professores da FEEFS, foi melhor entendido com a contribuição de alguns autores sobre práticas inovadoras pretéritas do ensino superior em Feira de Santana.

Ao analisar as enquetes percebe-se que, de início, alguns ex-alunos citam a ausência de práticas pedagógicas inovadoras: “Não houve inovação, somente regras e formulas” (entrevistado MS) assim como o entrevistado BH, “Inicialmente, não”. Mas ambos reconhecem e citam professores que se destacaram como inovadores, representado nas seguintes falas:

“[...] A única inovação foi Carloman, que introduziu estudos sobre “instrução programada”. O livro era baseado em fichas que complementavam o conteúdo. Acho que ele queria lançar aqui essa proposta de Omar Catunda e Marta Dantas” (MS)

Entre os que afirmaram a existência de professores inovadores, a representação desse conceito variou entre alguns, algo esperado no âmbito do conceito das representações sociais, pois como explica Abric (apud CRUSOÉ, 2009, p.71): “a significação de uma representação deve ser observada primeiramente pela natureza das condições do discurso, pelo contexto ideológico e pelo lugar que ocupa o indivíduo ou grupo no sistema social a partir do qual foi produzida tal representação”.

Este pensamento nos expõe que a representação deve ser entendida a partir de variáveis, como espaço, tempo, cultura e valores, explicando desse modo a variação que existe entre algumas respostas dos colaboradores da pesquisa. Para exemplificar o que foi dito anteriormente veja-se a fala de dois desses colaboradores, sobre inovação:

“[...] a utilização de técnicas pedagógicas modernas, diferenciadas das práticas comuns dos demais professores. A postura dos professores, a atitude e a formação política condiziam com o novo, o respeito pelo aluno e a visão humanística, orientando os alunos no exercício futuro na educação”. (entrevistado LG).

Para outro ex-aluno:

“[...] Inovação: era a melhoria de nossos conhecimentos e de nosso trabalho em sala de aula. A maioria da turma era de professores, não, melhor, todos eram professores, melhoria no trabalho da gente na sala de aula e na vida da gente, nós melhoramos muito! (entrevistado HM)”

Observam-se aí dois aspectos levantados pelos citados entrevistados: a questão do professor ter acabado de chegar à instituição e trazia experiências novas e ressaltada a questão afetiva. Estas são questões que, provavelmente, foram importantes para os ex-alunos da Feefs, pois, as supostas experiências vividas fora da instituição podem ter provocado uma mudança de paradigma e, conseqüentemente, uma mudança ou reconfiguração nas práticas pedagógicas desenvolvidas por aqueles professores.

É importante contextualizar a época que esta pesquisa focaliza, pois se trata de um estudo histórico e influenciado pelos acontecimentos políticos do país. Uma professora entrevistada, aqui denominada como Flor, que exercia a docência no período da ditadura que militar aconteceu no Brasil. Através do relato da depoente fica evidente o quão difícil era desempenhar o exercício docente de forma autônoma, como disse a entrevistada: “[...] a faculdade inclusive aconteceu em pleno exercício da ditadura, a gente sofreu muito com isso, porque o governo controlava tudo que as universidades, faculdades estivessem fazendo (Professora Flor, entrevistada em 03/05/2013)”

Embora tenha havido pressões por parte da ditadura sobre as atividades docentes desenvolvidas na época, a professora confessa que não alterava seu planejamento com a seguinte justificativa:

“[...] Sabe por que Ana? porque eu acreditava que o que eu preparava como aula estava dentro dos parâmetros do meu âmbito de literatura, agora como a literatura é um espaço bastante aberto para você direcionar, a questão do meu trabalho não estava nem tanto naquilo que eu planejava estava no como eu fazia (Flor)”.

Então se pode perceber que o seu empenho estava focado no compromisso com a docência, sua preocupação era com a educação e com a transformação, a ação educativa é explicada por Carbonell (2009), pois, segundo ele, a ação educativa é determinada pela ideologia assim como pelo contexto político, cultural e social.

No que diz respeito a sua prática pedagógica a ex-professora Flor acredita que a sua relação com os alunos foi uma característica diferenciada na época, pois, ela estabelecia uma relação de troca entre os alunos, como disse:

“ [...] De inovar, de fazer um trabalho diferenciado, de valorizar o conhecimento do aluno. Mesmo porque nós tínhamos quase que cinquenta por cento da turma com pessoas que já eram professores, então isso nos dava realmente uma condição, de certa forma, de respeito daquele trabalho, aquela experiência”.(Flor)

Aqui nos reportamos à Masetto (2012), para quem a valorização da participação dos alunos na atividade do processo de aprendizagem, do diálogo entre os sujeitos resulta em diferentes formas e recursos de trabalho e melhor desempenho dos estudantes.

Com relação as evidências de metodologia da prática pedagógica, a entrevistada nos conta que a sua aula se diferenciava das demais devido a seu modo dinâmico de trabalhar o conteúdo na sala de aula, segundo ela apesar da ausência das tecnologias:

“Mas eu sempre trabalhei com esquemas em mapa, a gente pegava a cartolina fazia os esquemas, que a gente não tinha recursos; então eu levava aqueles mapas todos com esquemas, com tópicos; desde aquele tempo eu já trabalhava assim, Flanelógrafo, a gente, nós tínhamos! E nós tínhamos! (Flor).”

Na concepção de Masetto (2012) a utilização de diferentes recursos que viabilizem o conhecimento através da participação ativa dos alunos é indispensável, pois evidencia o interesse do professor ao desempenhar a sua função. Dentro do discurso sobre recursos e técnicas não se pode esquecer do processo avaliativo utilizado pela professora e que oferecem indícios de inovação para época, segundo professora Flor:

“Era prova. Agora como sempre, que as meninas disseram que eu era inovadora, eu nunca me limitei a uma prova, tinha professor que só fazia aquela prova”.

No que diz respeito à avaliação, o professor Luz (nome fictício) diz que:

“[...] o que havia comigo era: no final de cada semestre fazia uma entrevista de pelo menos uma hora com cada estudante no “tête a tête” assim, na conversa, quer dizer, para eu fazer a avaliação do que é que ele tinha realmente apreendido de todo aquele esforço, daquela caminhada, não é.”

A partir dos estudos teóricos sobre inovação foi possível dialogar com as experiências vividas por estes professores e perceber que:

Uma prática inovadora do ensino só pode ser entendida no contexto da história dos sujeitos, dos grupos ou das instituições que a realizam, isto é, se é analisada como parte do conjunto de práticas que desenvolve um determinado ator, parte-se do pressuposto de que esse comportamento adquire sentido à luz do repertório de formas de atuação que esse sujeito desenvolveu ao longo de sua vida. (BLEGER IN LUCARELLI 2007 p.80-81).

As inovações nas práticas pedagógicas se modificam a partir dos contextos sociais e históricos. Por isso não se pode analisar as práticas pelas práticas, conhecer o tempo e as concepções de educação vigentes na época é imprescindível para entender que as inovações pedagógicas além de romper com estilo habitual das aulas tradicionais elas partem da necessidade do contexto vivenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão entre os estudos teóricos sobre inovação e a análise feita a partir das entrevistas que narram experiências vividas no passado foi possível perceber aspectos das representações de professores aposentados sobre inovação pedagógica. Então através da entrevista foi possível identificar os seguintes aspectos inovadores em suas práticas: relação afetiva com o aluno, avaliação contínua e utilização de recursos para dinamizar as aulas.

Ao que se refere à afetividade com os alunos, a entrevistada, professora Flor, diz que não era uma relação piegas, mas de respeito a experiências trazidas de seu contexto cultural, relação de troca de conhecimento, o que na época era raro já que os professores mantinham uma relação sem muitas aproximações com os discentes. Contudo os jovens professores da Feefs iniciavam a construção de referenciais da prática pedagógica universitária no interior baiano.

Com base no que foi exposto é possível perceber que a inovação pedagógica no período da Feefs decorreu a partir da percepção dos professores sobre as necessidades da época, já que não há indícios de influências de formação e/ou de correntes teóricas que defendesse esse tipo de comportamento.

REFERÊNCIAS

- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. (Coleção Inovação Pedagógica).
- CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas na universidade. In: CUNHA, SOARES, RIBEIRO (Orgs). **Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS editora, 2009
- LUCARELLI, Elisa. Pedagogia universitária e inovação In: CUNHA (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP, Papirus, 2007.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Inovação no ensino superior: organização, gestão e formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- SANTOS, Ana M. Fontes dos. Uma aventura universitária no sertão baiano: da Faculdade de Educação à Universidade Estadual de Feira de Santana. Tese de Doutorado. FAGED – UFBA: 2011.
- THOMPSON, Alister. Reconstituo a memória: Questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. **Projeto História**. São Paulo: EDUC, nº15 abril de 1997.